

PROMOÇÃO EM SAÚDE BUCAL NAS ESCOLAS

Romulo Octavio Oliveira Lima Barreira Alves¹
Paulo Victor da Costa Campos²

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar as estratégias educativas e os desafios enfrentados pelas escolas na promoção da saúde bucal infantil. Por meio de uma revisão de literatura, foram reunidas contribuições acadêmicas que abordaram as práticas pedagógicas voltadas à prevenção de doenças bucais e à formação de hábitos saudáveis. A pesquisa evidenciou que a escola representa um espaço essencial para o desenvolvimento de ações de saúde, integrando educação e prevenção. Observou-se que estratégias lúdicas e participativas, aliadas à capacitação docente e à articulação intersetorial, fortalecem o impacto das ações educativas. Contudo, desafios como a escassez de recursos, a falta de formação continuada e a descontinuidade das políticas públicas ainda dificultam a consolidação de programas eficazes. Conclui-se que o fortalecimento das parcerias entre escolas, famílias e serviços de saúde é fundamental para o avanço das práticas de promoção da saúde bucal no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação em Saúde Bucal. Serviços de Saúde Bucal. Promoção da Saúde. 4119
Escolas. Crianças.

ABSTRACT: This study aims to analyze the educational strategies and challenges faced by schools in promoting children's oral health. Through a literature review, academic contributions were gathered that discuss pedagogical practices focused on disease prevention and the development of healthy habits. The research revealed that schools play an essential role in promoting health by integrating education and prevention. It was observed that playful and participatory strategies, combined with teacher training and intersectoral collaboration, enhance the effectiveness of educational actions. However, challenges such as lack of resources, insufficient continuous training, and discontinuity of public policies still hinder the consolidation of effective programs. It is concluded that strengthening partnerships between schools, families, and health services is crucial to advancing oral health promotion practices in the school context.

Keywords: Health Education Dental. Dental Health Services. Health Promotion. Schools. Children.

¹ Discente do curso de odontologia da Faculdade Uninassau.

² Orientador do curso de odontologia da Faculdade Uninassau.

1 INTRODUÇÃO

A saúde bucal, especialmente na infância, constitui um dos pilares fundamentais para a promoção do bem-estar geral e para o desenvolvimento saudável das crianças. O ambiente escolar, por sua característica educativa e formativa, mostrou-se um espaço propício para ações de prevenção, conscientização e estímulo à adoção de hábitos de higiene bucal. O cuidado com a saúde oral vai além da estética, pois impacta diretamente na alimentação, na fala, na socialização e no desempenho escolar. Assim, compreender como a escola contribui para a promoção da saúde bucal revelou-se essencial para o fortalecimento de práticas pedagógicas e políticas públicas voltadas à infância (Costa et al., 2019).

Observou-se que a atuação da escola na promoção da saúde bucal ainda enfrenta diversos desafios, como a ausência de formação adequada dos professores, a falta de recursos materiais e a desarticulação entre os setores da saúde e da educação. Mesmo com programas já existentes que buscaram integrar essas áreas, muitas instituições de ensino não conseguiram implementar ações contínuas e eficazes. Nesse contexto, a investigação teórica sobre o papel da escola na promoção da saúde bucal mostrou-se relevante, uma vez que permitiu identificar práticas exitosas, lacunas e possibilidades de aprimoramento do trabalho educativo preventivo com crianças em idade escolar (Barros, 2020).

4120

Dessa forma, este trabalho teve como objetivo reunir e analisar contribuições acadêmicas que abordaram as estratégias educativas e os desafios enfrentados pelas escolas no desenvolvimento de ações voltadas à saúde bucal infantil. Buscou-se, por meio de uma revisão de literatura, compreender de que maneira as práticas escolares podem ser fortalecidas e integradas aos serviços de saúde, favorecendo a formação de hábitos saudáveis e o fortalecimento da saúde integral das crianças.

2 OBJETIVO

2.1 OBJETIVO GERAL

Analizar, por meio de uma revisão de literatura, as estratégias educativas e os desafios enfrentados pelas escolas na promoção da saúde bucal infantil, buscando compreender como as práticas pedagógicas podem contribuir para a formação de hábitos saudáveis e para o fortalecimento da saúde integral das crianças.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as principais ações educativas desenvolvidas no ambiente escolar;

Investigar os desafios e limitações enfrentados pelas instituições de ensino na implementação dessas ações;

Propor reflexões sobre as estratégias que possam fortalecer o papel da escola na formação de hábitos de higiene bucal e na prevenção de doenças orais.

3 METODOLOGIA

O tipo de pesquisa realizada foi uma Revisão de Literatura. Esta pesquisa teve natureza qualitativa e caráter descritivo, sem aplicação de instrumentos de coleta de dados primários, sendo baseada exclusivamente na análise de materiais já publicados. A revisão bibliográfica foi desenvolvida com o objetivo de reunir e examinar conteúdos teóricos relacionados à promoção da saúde bucal no ambiente escolar, buscando compreender como as práticas educativas e preventivas foram abordadas na produção científica disponível.

A busca foi conduzida em bases de dados acadêmicas como Google Acadêmico, SciELO, PubMed, além de bibliotecas virtuais de universidades reconhecidas. Foram utilizados, como critérios de inclusão, textos publicados nos últimos dez anos, ou seja, entre os anos de 2015 e 2025, escritos nos idiomas português e inglês, que apresentaram discussões sobre saúde bucal infantil, ações escolares de prevenção e práticas educativas. Foram aceitos livros, dissertações, teses e artigos científicos completos que passaram por avaliação por pares.

Como critérios de exclusão, foram desconsideradas publicações que se limitaram a resumos simples de eventos, primeiras impressões, conteúdos opinativos sem fundamentação científica ou textos que não apresentaram relação direta com o tema da promoção da saúde bucal no contexto escolar. As palavras-chave utilizadas para orientar a busca foram: “saúde bucal”, “promoção da saúde”, “prevenção”, “educação em saúde” e “escola”. Todo o material selecionado foi analisado criticamente, com base em sua relevância e contribuição teórica para o aprofundamento da temática.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Papel da Escola na Promoção da Saúde Bucal

A escola exerce papel determinante na formação de valores e práticas de saúde desde a infância, sendo um espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades educativas voltadas à promoção da saúde bucal. A presença constante de crianças e adolescentes nesse ambiente permite a criação de estratégias contínuas e integradas que envolvam o cuidado

com a higiene oral. Conforme aponta Barros (2020), o ambiente escolar representa um cenário propício para transformar comportamentos e consolidar conhecimentos voltados à prevenção de doenças bucais.

Mais do que um local de ensino formal, a escola assume a função social de cuidar do bem-estar dos alunos, promovendo práticas que integrem saúde e educação. Esse papel é ainda mais relevante quando se considera que muitas famílias enfrentam dificuldades no acesso a serviços odontológicos. Segundo o Ministério da Saúde (2018), a articulação entre educação e saúde tem potencial para reduzir desigualdades sociais e ampliar o alcance de ações preventivas, sobretudo entre populações vulneráveis.

Nesse contexto, a inserção da saúde bucal como tema transversal no currículo escolar possibilita a formação de hábitos que ultrapassam os limites da escola e se estendem ao convívio familiar e comunitário. A abordagem pedagógica deve ser adaptada às diferentes faixas etárias e promover reflexões sobre o autocuidado e a importância das práticas de higiene diária. Para Martins (2017), integrar saberes de diferentes áreas do conhecimento potencializa o impacto das ações educativas, tornando-as mais significativas para os alunos.

Importante ressaltar que a atuação de professores na promoção da saúde bucal deve ser subsidiada por formação adequada e por materiais didáticos que valorizem essa temática. A capacitação dos educadores é fundamental para garantir que o conteúdo seja abordado de forma correta e atrativa. De acordo com Carvalho (2021), docentes bem preparados conseguem inserir práticas de cuidado com a saúde bucal nas atividades pedagógicas diárias, contribuindo para a aprendizagem significativa e para a adoção de hábitos saudáveis.

4122

A escola, quando integrada com os serviços de saúde, pode funcionar como espaço de triagem e encaminhamento para o atendimento odontológico especializado. Freitas (2020) afirma que a atuação interdisciplinar entre educadores e profissionais da saúde favorece uma abordagem mais ampla, voltada não apenas à instrução, mas também à atenção preventiva e ao cuidado integral dos estudantes. Esse modelo de colaboração permite o acompanhamento mais eficaz das condições bucais das crianças, promovendo ações articuladas e sistemáticas.

Ao se considerar a diversidade do público escolar, é necessário também que as práticas educativas em saúde bucal respeitem as diferenças socioculturais dos alunos. A linguagem utilizada, os recursos pedagógicos aplicados e a frequência das ações devem ser planejadas de maneira a garantir a inclusão de todos. Segundo Silva (2021), a adaptação do conteúdo à realidade dos estudantes amplia o engajamento e fortalece os vínculos entre escola e comunidade, elementos centrais para o sucesso das estratégias de promoção da saúde.

Não se pode ignorar que as políticas públicas desempenham papel essencial para o fortalecimento da atuação escolar na saúde bucal. Melo (2020) destaca que programas governamentais voltados à saúde na escola precisam assegurar suporte técnico, materiais e recursos humanos para que as instituições de ensino consigam implementar ações contínuas. Esse suporte deve contemplar desde a distribuição de kits de higiene oral até a presença de profissionais capacitados para conduzir campanhas educativas e avaliar a saúde bucal dos alunos.

Além das atividades práticas, como escovação supervisionada e campanhas de prevenção, é fundamental que a escola estimule a construção do conhecimento científico sobre saúde bucal. A formação crítica dos alunos contribui para que compreendam as consequências do descuido com a higiene oral e se tornem multiplicadores de informações em seus lares. Almeida et al. (2022) ressaltam que o conhecimento adquirido nesse contexto fortalece a autonomia das crianças na tomada de decisões sobre sua própria saúde.

O fortalecimento do vínculo entre escola e família também é aspecto que influencia diretamente os resultados das ações de promoção em saúde bucal. Quando há cooperação entre esses dois espaços formadores, as chances de consolidação dos hábitos aprendidos aumentam significativamente. Segundo Sousa (2016), o envolvimento dos pais e responsáveis nas atividades educativas amplia o impacto positivo das práticas escolares, estabelecendo uma rede de apoio ao desenvolvimento saudável dos estudantes.

Observa-se que o papel da escola na promoção da saúde bucal extrapola o ensino pontual de conteúdos e exige comprometimento institucional com políticas de prevenção contínuas e abrangentes. Para Costa et al. (2019), o sucesso dessas estratégias está condicionado ao planejamento, à regularidade e à avaliação das ações educativas, bem como ao envolvimento de toda a comunidade escolar no processo de promoção do cuidado com a saúde.

As práticas de educação em saúde bucal na escola não devem ser isoladas ou esporádicas, mas estruturadas como parte do projeto político-pedagógico da instituição. Isso garante maior efetividade das ações e contribui para a criação de uma cultura de saúde entre os estudantes. A inclusão da temática no planejamento escolar formaliza o compromisso da instituição com a promoção da saúde e estimula a reflexão crítica sobre os determinantes sociais que afetam o bem-estar da infância (SILVA, 2021 p.05)

Reconhecer a escola como espaço de cuidado e promoção da saúde bucal é um passo fundamental para transformar a realidade de milhares de crianças e adolescentes. Essa atuação exige planejamento, parcerias intersetoriais e compromisso com a formação cidadã.

Para Tiago Mendes de Sousa (2016), a escola tem papel estratégico na disseminação de práticas preventivas que podem refletir ao longo da vida, sendo agente ativo na construção de uma sociedade mais saudável e consciente.

4.2 Estratégias Educativas e Intervenções Preventivas

As estratégias educativas voltadas à promoção da saúde bucal desempenham papel central na construção de hábitos preventivos desde os primeiros anos escolares. O uso de abordagens lúdicas, como músicas, histórias e jogos, tem se mostrado eficaz para estimular o interesse e a participação ativa das crianças. Segundo Silva (2021), ações que envolvem a imaginação infantil favorecem a fixação de comportamentos saudáveis e criam um ambiente mais receptivo ao aprendizado sobre higiene oral.

As intervenções preventivas também devem considerar o contexto social dos estudantes, adaptando-se à realidade de cada comunidade escolar. A escovação supervisionada, por exemplo, é uma prática simples que, quando realizada de forma rotineira, pode reduzir significativamente a incidência de cáries. De acordo com o Ministério da Saúde (2018), essa atividade é recomendada como parte das ações permanentes de promoção da saúde em escolas públicas, especialmente nas regiões mais vulneráveis.

A formação continuada dos educadores é outro ponto fundamental para o sucesso das estratégias educativas. Professores que dominam conceitos básicos de saúde bucal e sabem como integrá-los ao currículo conseguem atuar como agentes multiplicadores do conhecimento. Para Carvalho (2021), a capacitação docente amplia as possibilidades pedagógicas e favorece a articulação entre os conteúdos escolares e os cuidados com a saúde.

No campo das intervenções práticas, campanhas periódicas de avaliação bucal com a presença de profissionais de odontologia podem contribuir para a detecção precoce de problemas e para a orientação individualizada dos alunos. Essas ações devem ser planejadas em parceria com as unidades de saúde e envolver também os familiares. Freitas (2020) afirma que a colaboração entre diferentes setores fortalece a rede de cuidado e amplia o alcance das atividades preventivas.

As oficinas educativas são recursos importantes para promover o protagonismo das crianças no cuidado com sua saúde. Nessas atividades, os alunos são convidados a refletir sobre suas rotinas de higiene e a construir coletivamente soluções para os desafios encontrados no dia a dia. Almeida et al. (2022) ressaltam que metodologias participativas são mais eficazes do que abordagens meramente expositivas, pois estimulam a autonomia e o

senso de responsabilidade.

A linguagem acessível e adequada à faixa etária deve ser prioridade nas estratégias educativas. É essencial que as mensagens sejam compreendidas pelas crianças e associadas a situações concretas de suas vidas. Segundo Barros (2020), utilizar exemplos do cotidiano e recursos visuais favorece a assimilação do conteúdo e torna o aprendizado mais significativo. Isso também contribui para que os estudantes compartilhem o que aprenderam com seus familiares.

A distribuição de kits de higiene bucal é uma prática comum nas ações preventivas e pode ser associada a momentos educativos sobre o uso correto

dos produtos. Essas entregas devem ser acompanhadas de orientações práticas, preferencialmente com demonstrações, garantindo o uso adequado dos materiais. Conforme Costa et al. (2019), a entrega de escovas, pastas e fio dental, sem o suporte educativo, não produz os efeitos desejados no comportamento das crianças.

A utilização de projetos temáticos integrados ao planejamento pedagógico favorece a continuidade das ações de promoção da saúde bucal. Em vez de atividades isoladas, a inserção de conteúdos sobre higiene oral em disciplinas como ciências, português e artes permite abordagens mais completas e interdisciplinares. Essa integração entre áreas do saber amplia o alcance da educação em saúde e fortalece o vínculo entre escola e comunidade (MARTINS, 2017 p.05)

A participação ativa dos pais e responsáveis também precisa ser estimulada, uma vez que a família desempenha papel essencial na consolidação dos hábitos de saúde. Reuniões, palestras e envio de materiais informativos são formas de incluir os familiares nas ações educativas. De acordo com Sousa (2016), quando os adultos responsáveis reforçam em casa as orientações recebidas na escola, os resultados tendem a ser mais duradouros e eficazes.

As tecnologias digitais podem ser aliadas importantes nas estratégias educativas, especialmente em contextos onde o uso de dispositivos eletrônicos faz parte da rotina das crianças. Vídeos educativos, aplicativos e jogos interativos sobre higiene bucal podem complementar as atividades escolares e tornar o processo mais atrativo. Melo (2020) observa que o uso consciente da tecnologia no ambiente escolar amplia as possibilidades de intervenção pedagógica na área da saúde.

A avaliação constante das estratégias utilizadas é essencial para verificar a eficácia das intervenções e realizar os ajustes necessários. Indicadores como redução de faltas por dor de dente, melhora nos índices de saúde bucal e participação das famílias devem ser monitorados periodicamente. Segundo Letícia Andrade Silva (2021), a sistematização dos resultados contribui para a continuidade das ações e para o reconhecimento institucional da importância

do trabalho preventivo.

A promoção da saúde bucal por meio de estratégias educativas e intervenções preventivas deve ser pensada como um processo contínuo, que exige planejamento, comprometimento e colaboração entre diferentes atores sociais. Para Tiago Mendes de Sousa (2016), a escola pode ser o ponto de partida para uma transformação mais ampla na relação da comunidade com cuidado da saúde, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e saudáveis.

4.3 Desafios e Perspectivas na Implementação de Programas

A implementação de programas de promoção da saúde bucal nas escolas enfrenta diversos entraves que vão desde a carência de recursos materiais e humanos até a descontinuidade das políticas públicas. Tais barreiras comprometem a continuidade das ações e dificultam o alcance de resultados significativos. Segundo Melo (2020), a instabilidade na execução das políticas voltadas à saúde bucal está relacionada à fragmentação dos serviços e à ausência de planejamento intersetorial efetivo.

Outro desafio importante diz respeito à formação e capacitação dos profissionais envolvidos, tanto da área da educação quanto da saúde. Muitos docentes não se sentem preparados para abordar conteúdos relacionados à saúde bucal de forma integrada ao currículo. Para Carvalho (2021), é fundamental que os programas contem com estratégias de formação continuada que capacitem os educadores a atuarem como multiplicadores de práticas preventivas no ambiente escolar.

As disparidades regionais também representam um obstáculo à universalização dos programas de saúde bucal. Regiões com menor infraestrutura e acesso a serviços públicos tendem a apresentar maior dificuldade na adesão e na manutenção dessas ações. De acordo com Costa et al. (2019), programas bem-sucedidos costumam estar concentrados em centros urbanos, enquanto comunidades rurais ou periféricas permanecem com cobertura limitada e ações esporádicas.

A articulação entre os setores de saúde e educação ainda é frágil em muitas localidades, dificultando a execução de ações conjuntas que integrem a escola às estratégias de prevenção. Freitas (2020) afirma que a ausência de diálogo e de planejamento compartilhado entre os profissionais das duas áreas compromete a efetividade das ações, uma vez que não se constrói um plano de trabalho comum e contínuo.

No contexto das escolas, a resistência de algumas gestões em incorporar temas de saúde bucal ao planejamento pedagógico é um entrave que persiste. Muitas instituições priorizam conteúdos tradicionais, relegando as ações de promoção da saúde a um segundo plano. Essa falta de valorização limita as possibilidades de atuação dos profissionais da saúde que desejam intervir no ambiente escolar com propostas educativas (BARROS, 2020 p.03).

As limitações orçamentárias e a ausência de materiais adequados também comprometem a qualidade das intervenções. Faltam kits de higiene, materiais pedagógicos adaptados e espaços físicos adequados para a realização de atividades práticas. Para Almeida et al. (2022), sem investimento constante e direcionado, os programas de promoção da saúde bucal correm o risco de se tornarem meramente simbólicos, sem impacto real na vida dos estudantes.

Mesmo diante de tais desafios, o fortalecimento de parcerias locais entre escolas, unidades de saúde e organizações comunitárias oferece uma perspectiva promissora para a consolidação dos programas. A criação de redes de apoio pode potencializar os recursos existentes e viabilizar ações mais efetivas. Segundo Martins (2017), a integração de saberes e esforços contribui para a superação das barreiras institucionais e promove uma cultura de saúde mais participativa.

A utilização de metodologias ativas e recursos lúdicos representa outra perspectiva positiva para ampliar a adesão dos alunos às ações educativas. Ao tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, há maior possibilidade de engajamento e internalização das práticas de higiene bucal. De acordo com Silva (2021), estratégias criativas têm maior potencial de transformar comportamentos do que abordagens tradicionais e unilaterais.

A perspectiva de ampliação das ações de saúde bucal no contexto escolar também depende da valorização dessas práticas como parte essencial da formação cidadã. Inserir o cuidado com a saúde como eixo transversal do currículo contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes. Para Sousa (2016), quando os programas são integrados ao projeto político-pedagógico da escola, deixam de ser ações pontuais e passam a constituir parte estruturante da rotina escolar.

É fundamental reconhecer que os desafios enfrentados na implementação de programas de saúde bucal não são intransponíveis, mas exigem planejamento, comprometimento institucional e articulação intersetorial. Com políticas públicas bem estruturadas, recursos adequados e envolvimento de todos os atores escolares, é possível avançar em direção a uma educação promotora da saúde. Segundo o Ministério da Saúde (2018), a consolidação de programas sustentáveis passa pela valorização da prevenção e da formação de cidadãos

conscientes sobre sua saúde e bem-estar.

5 RESULTADOS

Tabela 1: Resultados da Revisão de Literatura

Aspecto Analisado	Descrição / Resultados Principais	Referências
Papel da escola na promoção da saúde bucal	A escola atua como espaço central na formação de hábitos saudáveis e prevenção de doenças bucais, integrando ações educativas e cuidados com o bem-estar infantil.	Barros (2020); Costa et al. (2019)
Integração entre educação e saúde	A articulação entre os setores amplia o alcance das ações preventivas e reduz desigualdades sociais, sobretudo em populações vulneráveis.	Ministério da Saúde (2018); Freitas (2020)
Formação e capacitação de professores	Educadores capacitados são fundamentais para inserir práticas de saúde bucal no cotidiano escolar e promover aprendizagem significativa.	Carvalho (2021); Silva (2021)
Estratégias educativas e metodologias lúdicas	Uso de jogos, músicas, histórias e recursos visuais facilita o aprendizado e a fixação de hábitos saudáveis.	Silva (2021); Barros (2020)
Integração curricular e interdisciplinaridade	A inclusão da saúde bucal em disciplinas como ciências e artes fortalece o vínculo entre escola e comunidade e amplia o impacto das ações.	Martins (2017)
Participação da família e comunidade	O envolvimento dos pais reforça os hábitos aprendidos na escola e amplia o impacto das práticas educativas.	Sousa (2016); Almeida et al. (2022)
Desafios estruturais e institucionais	Faltam recursos, formação continuada e políticas públicas sustentáveis, o que dificulta a continuidade das ações.	Melo (2020); Costa et al. (2019)
Parcerias intersetoriais e redes de apoio	A colaboração entre escolas, unidades de saúde e comunidade fortalece os programas e potencializa recursos existentes.	Freitas (2020); Martins (2017)
Uso de tecnologias digitais	Ferramentas digitais, como vídeos e aplicativos, tornam o aprendizado mais atrativo e dinâmico.	Melo (2020)
Avaliação e monitoramento das ações	Acompanhamento dos indicadores de saúde bucal e engajamento familiar garantem a continuidade e eficácia dos programas.	Silva (2021); Ministério da Saúde (2018)

Fonte: O autor, 2025.

6 DISCUSSÃO

A promoção da saúde bucal no ambiente escolar é amplamente reconhecida como uma estratégia eficaz para a formação de hábitos preventivos e a redução de doenças orais. No entanto, embora as escolas representem espaços privilegiados para o desenvolvimento de ações educativas contínuas, a realidade mostra que nem sempre essas práticas se consolidam de forma estruturada e permanente. Enquanto autores como Barros (2020) e Martins (2017) destacam o potencial pedagógico da escola para transformar comportamentos e promover o autocuidado, outros estudos revelam que a ausência de planejamento sistemático e de formação docente adequada ainda compromete a efetividade dessas iniciativas.

Por um lado, a literatura aponta que a integração entre saúde e educação favorece a construção de conhecimentos significativos e contribui para a redução das desigualdades sociais, como ressaltam Carvalho (2021) e o Ministério da Saúde (2018). Por outro, há evidências de que a descontinuidade das políticas públicas e a carência de recursos materiais e humanos impedem que essas ações se tornem práticas institucionais consolidadas. Assim, enquanto o discurso sobre a importância da escola como promotora da saúde é amplamente difundido, a prática cotidiana ainda enfrenta entraves estruturais e operacionais que limitam seu alcance.

Outro ponto de contraposição refere-se ao papel do professor. A capacitação docente é considerada essencial para a abordagem adequada dos temas de saúde bucal, mas, na realidade, muitos educadores não se sentem preparados para atuar como mediadores desse conhecimento. De acordo com Carvalho (2021), a formação continuada permite que o professor se torne agente multiplicador de práticas preventivas. Contudo, Melo (2020) evidencia que a falta de suporte técnico e pedagógico por parte das secretarias de educação e saúde resulta em ações pontuais, muitas vezes desvinculadas do currículo escolar. Assim, enquanto o potencial transformador do docente é reconhecido, sua atuação plena depende de políticas formativas consistentes e de infraestrutura adequada.

4129

Em contraposição à visão otimista da integração entre escola e serviços de saúde, há desafios concretos de articulação intersetorial. Freitas (2020) ressalta que a colaboração entre educadores e profissionais de saúde é condição para uma abordagem ampla e preventiva, mas observa-se que, em muitos contextos, essa parceria é frágil e desarticulada. A ausência de diálogo entre os setores resulta em ações isoladas e de curto prazo, o que contrasta com a proposta de um trabalho contínuo e interdisciplinar defendida por Sousa (2016) e Costa et al.

(2019). Essa disparidade evidencia que, embora o discurso da interdisciplinaridade seja amplamente aceito, sua aplicação prática ainda é incipiente.

Do ponto de vista metodológico, há também contraposições entre as abordagens educativas tradicionais e as práticas inovadoras. Enquanto Barros (2020) e Martins (2017) defendem metodologias lúdicas e participativas, com o uso de jogos, histórias e recursos visuais, muitas escolas ainda adotam estratégias expositivas e pouco interativas. Isso revela uma distância entre o ideal pedagógico proposto nas pesquisas e a realidade do cotidiano escolar, marcada por limitações de tempo, de materiais e de formação docente. Nesse sentido, o desafio está em transformar as práticas educativas em experiências significativas que envolvam os alunos de forma crítica e ativa.

Outro contraste importante aparece entre o potencial inclusivo das ações escolares e as desigualdades regionais que persistem no país. Costa et al. (2019) e Melo (2020) demonstram que regiões urbanas tendem a concentrar os programas mais bem estruturados, enquanto áreas rurais e periféricas permanecem com cobertura limitada. Assim, a escola, embora seja vista como espaço universal de promoção da saúde, ainda reflete as desigualdades sociais e territoriais do sistema público brasileiro, o que compromete a equidade no acesso às ações preventivas.

Além disso, há uma contradição entre o reconhecimento da importância da família na consolidação dos hábitos de saúde e o baixo engajamento parental em muitas comunidades escolares. Sousa (2016) e Almeida et al. (2022) enfatizam que o envolvimento dos pais amplia o impacto das práticas educativas, mas a falta de tempo, de informação e de vínculo entre escola e comunidade dificulta essa colaboração. Assim, enquanto as pesquisas apontam a corresponsabilidade familiar como fator decisivo, na prática, a participação efetiva ainda é um desafio a ser superado.

Por fim, embora a inclusão da saúde bucal no projeto político-pedagógico das escolas seja considerada essencial para a continuidade das ações, conforme defendido por Silva (2021), observa-se resistência de algumas gestões em incorporar o tema de forma transversal. A priorização de conteúdos tradicionais e a visão restrita sobre o papel social da escola impedem que as ações preventivas ganhem caráter institucional. Em contrapartida, experiências exitosas em escolas que adotam uma abordagem integrada demonstram resultados significativos na redução de problemas bucais e na formação de estudantes mais conscientes sobre sua saúde.

Em síntese, a discussão evidencia que o papel da escola na promoção da saúde bucal está situado entre o ideal e o possível: entre a proposta de uma educação transformadora e as limitações práticas impostas por condições materiais, políticas e estruturais. Superar essas

contradições requer planejamento intersetorial, investimento contínuo e formação docente qualificada, para que a escola possa exercer plenamente seu papel como agente de transformação social e promotora da saúde integral.

CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender que a escola desempenhou um papel essencial na promoção da saúde bucal, atuando como espaço privilegiado para a formação de hábitos saudáveis e para o desenvolvimento de práticas preventivas desde a infância. A análise da literatura demonstrou que o ambiente escolar, quando articulado com ações educativas e interdisciplinares, favoreceu o aprendizado sobre higiene oral e contribuiu para o fortalecimento da consciência coletiva acerca da importância do cuidado com a saúde.

Observou-se que as estratégias educativas voltadas à promoção da saúde bucal, especialmente aquelas de caráter lúdico e participativo, mostraram-se eficazes na construção de conhecimentos duradouros e no engajamento dos estudantes. Contudo, a efetividade dessas ações dependeu diretamente da formação adequada dos professores, da disponibilização de materiais pedagógicos e do apoio institucional contínuo. Dessa forma, constatou-se que o primeiro objetivo específico, identificar estratégias educativas eficazes, foi plenamente alcançado, uma vez que as práticas mais interativas e contextualizadas apresentaram melhores resultados.

No que diz respeito aos desafios enfrentados pelas escolas na implementação de programas de promoção da saúde bucal, verificou-se a persistência de entraves estruturais, como a escassez de recursos, a falta de capacitação docente e a desarticulação entre os setores de saúde e educação. Apesar dessas limitações, o segundo e o terceiro objetivos específicos, foram atingidos parcialmente, pois a revisão apontou tanto os avanços quanto as fragilidades que ainda precisam ser superadas para garantir a continuidade e a efetividade das ações educativas.

Por fim, os objetivos gerais e específicos deste trabalho foram, em sua maioria, atingidos. A escola se confirmou como agente estratégico na promoção da saúde bucal, sendo capaz de contribuir de forma significativa para a formação cidadã e para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes. Entretanto, para que essa atuação seja efetiva e duradoura, é indispensável o fortalecimento das políticas públicas, o investimento na formação de educadores e a consolidação de parcerias entre instituições de ensino, famílias e serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pedro Henrique *et al.* **Promoção da saúde bucal no ambiente escolar: revisão integrativa da literatura.** *Revista Saúde em Redes*, Belo Horizonte, v. 8, n. 3, p. 295-310, 2022.

BARROS, Daniela Souza. **Saúde bucal na escola: estratégias educativas para promoção da saúde.** 2. ed. Curitiba: CRV, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de atenção básica: saúde bucal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARVALHO, Marina Silva. **Educação em saúde bucal no ensino fundamental: práticas e desafios.** São Paulo: Cortez, 2021.

COSTA, Ricardo Lima *et al.* **A promoção da saúde bucal em ambiente escolar: uma revisão sistemática.** *Revista de Saúde Pública do Paraná*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 12-22, 2019.

FREITAS, Júlia Ramos. **A importância da atuação interdisciplinar na promoção da saúde bucal escolar.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Fortaleza, v. 33, p. 1-10, 2020.

MARTINS, Beatriz Costa. **Educação e saúde: integração de saberes na formação de hábitos saudáveis.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

MELO, Fabiana Torres de. **Políticas públicas de saúde bucal no Brasil: avanços e desafios.** *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 6, p. 2303-2310, 2020.

4132

SILVA, Letícia Andrade. **Promoção da saúde bucal: reflexões sobre práticas pedagógicas na educação infantil.** *Revista Interdisciplinar*, Salvador, v. 12, n. 1, p. 85-98, 2021.

SOUSA, Tiago Mendes de. **Saúde na escola: um olhar sobre a odontologia preventiva.** Porto Alegre: Sulina, 2016.

CAMPESTRINI, N. T. F.; CUNHA, B. M.; KUBLITSKI, P. M. O.; KRIGER, L.; CALDARELLI, P. G.; GABARDO, M. C. L. **Atividades educativas em saúde bucal desenvolvidas por cirurgiões-dentistas com escolares:** uma revisão sistematizada da literatura. *Revista da ABENO*, v. 19, n. 4, p. 46-54, 2019. DOI: 10.30979/ver.abeno.v19i4.886;

CARCERERI, D. L.; PERES, A. C. O.; LUDWIG, C. P.; OLIVEIRA, T. F. S.; MENOSSO, A. G.; BORTOLI, J. Q.; SILVA, R. M. **Práticas inovadoras de educação em saúde bucal para promoção da saúde:** relato de experiência. *Extensio: Revista Eletrônica de Extensão*, v. 14, n. 26, p. 143-151, 2017;

PIVOTTO, A.; GISLON, L. C.; FARIAS, M. M. A. G.; SCHMITT, B. H. E.; ARAÚJO, S. M.; SILVEIRA, E. G. **Hábitos de higiene bucal e índice de higiene oral de escolares do ensino público.** *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, Araçatuba, 2015. ISSN 1806-1222;